



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMO DISPOSITIVO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

GRACIELE OLIVEIRA FAUSTINO

EIXO: 9. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS. EDUCAÇÃO PARA A PAZ.

RESUMO Alagoas é considerado o Estado mais violento do país. Os jovens são as maiores vítimas da violência. A partir disso, o objetivo desse trabalho é problematizar a Política Nacional de Educação em Direitos Humanos (EDH) pode ser considerada um dispositivo de enfrentamento à violência metodológica, utilizamos a Análise do discurso, proposta por Michel Foucault. O material de análise são os documentos de Educação em Direitos Humanos e do Plano Juventude Viva, os quais apontaram para a importância de integradas de prevenção da violência e para a necessidade da interlocução das políticas de juventude e enfrentamento à violência, que vitimiza os jovens. **Palavras-chave:** Juventude; Violência; Educação em Direitos Humanos. is considered the most violent State in the country, due to high rates of deaths from homicide. According to the maps of violence, according to the maps of violence. From this, the objective of this work is to discuss the analyzing how Human Rights Education (HRE) can be considered a device to counter violence through discourse analysis, proposed by Michel Foucault. The material of analysis were the documents of Human Rights Education and Youth Plan Alive, which pointed to the importance of HRE for the development of integrated policies and need for youth policy dialogue with HRE, for the promotion of rights and combating violence, with Human Rights Education.

INTRODUÇÃO A violência tem sido apontada como um dos graves problemas da atualidade, complexo, multifacetado e multidimensional, e Alagoas tem sido apontado como o estado federal com os maiores índices de homicídio, relativos principalmente à população jovem. Estes índices são destacados por serem os maiores de violência, na última década. Sabemos que a violência homicida não é a única a atingir nossa sociedade. Em vez de violência, entretanto, estaremos nos reportando aqui à violência contra a integridade física. De acordo com os Mapas da violência, as taxas de mortes por homicídios, em Alagoas, apontam para a importância da violência, do que a população branca, em geral, e que a população jovem negra é ainda mais vítima

por exemplo, que analisa o período de 2001 a 2011, a taxa de homicídios dos jovens em Alagoas s em 2011 (1º lugar), apresentando um aumento de 185,6%, durante esta década (WAISELFISZ, 21 taxa de homicídio da população jovem branca é 15,5, enquanto que a da população jovem negra aponta os dados referentes ao ano de 2012), Alagoas apresenta uma taxa de 55 vítimas por 100 r na população jovem, reforçando o quanto a população jovem tem sido mais atingida pela violência pensar a condição da juventude na atualidade e o constante processo de exposição à violência. Rec as camadas sociais, no entanto, é preciso destacar que, ao falarmos de juventude vitimizada pela juventude pobre e/ou negra. É necessário, portanto, problematizar a existência de negação ou população, e questionar acerca do (não) acesso destes jovens às políticas públicas e sociais. A governo que estão sendo realizadas, para esse segmento da população. Diante dessa grave p necessárias, para a preservação da vida dos jovens?

Ao discutirmos sobre ações de prevenção e enfrentamento à violência, a educação é prontamente ir Assim, ao pensar os espaços educacionais como lugares de promoção de cidadania e de questionamento de como a Educação em Direitos Humanos (EDH) pode ser pensada como um dis atinge os jovens. A educação é um processo de formação do indivíduo, que inclui informação, valor constituição do indivíduo como cidadão. Assim sendo, podemos pensar a escola e espaços educaci de promoção e exercício de direitos. A partir disso, a implantação e implementação da Educação e exercício cotidiano de preservação da dignidade humana. Entendemos que a questão da violência r por um conjunto de ações intersetoriais e tomada de atitudes que envolvam toda a sociedade. Dess estratégias para enfrentar a violência cotidiana, é possível problematizarmos a EDH como um disr violência contra juventude. Tomamos, então, como aporte teórico-metodológico a Análise de problematizar a Política Nacional de Educação em Direitos Humanos, analisando como a Educação e dispositivo de enfrentamento à violência contra a juventude. Analisar o discurso é dar conta de pr Fischer (2001, p. 198), “para Foucault, nada há por trás das cortinas, nem sob o chão que pisar discurso põe em funcionamento”. Ou seja, devemos acompanhar aquilo que é “dito”, que aparec constituindo as práticas. Vemos, portanto, o quanto é necessário promover a discussão sobre a r pensar estratégias, para prevenir e enfrentar a violência. E, assim buscar desnaturalizar a violé promoção de uma cultura em direitos humanos, considerando, sobretudo, o contexto alagoano. **A** que a violência se dá por meio de diferentes formas de fabricação de discursos, práticas e modo discutir como a violência é produzida e presentificada em Alagoas. O estado de Alagoas é marcado possível tratar dessa temática sem se reportar ao processo de desenvolvimento sócio-histórico, cult Vasconcelos (2005), mesmo que a violência seja um fenômeno universal, em Alagoas o tema “ass a uma “soma de fatores sociais, políticos, econômicos, ideológicos, etc., que expressam o cará fenômeno inscrito na realidade alagoana”(VASCONCELOS, 2009, p. 29). A autora parte da tese d alagoanos. Logo, há uma produção e reprodução de práticas de violência no estado, que, ainda se por muitos como recurso legítimo de resolução de conflitos”. A violência tem atravessado o cotidia

estado federativo, e acaba por ser tomada como uma prática legitimada, deste local. Importar Violência não é tomada como um lugar fixo, mas como uma construção social e ressalta que esta presente neste Estado, nem que não há fissuras ou cisões ao atribuir estes sentidos e significado. buscamos os diversos discursos e práticas discursivas, que circunscrevem a violência em desenvolvimento de Alagoas, marcado pela produção da agroindústria da cana-de-açúcar (LIRA extermínio de índios e formação de "aglomerações urbanas", pela expropriação de terras, podemos atravessar a organização social deste estado e, por conseguinte, discutirmos as produções de segmentos da população. A monocultura da cana-de-açúcar no estado inscreve a vida econômica, e pela concentração de renda de uns poucos e criação de condições precárias de vida de tantos. "também é a principal responsável pela elevada concentração de renda no Estado e pela formação da vida social de Alagoas". Em uma das teorizações sobre violência em Alagoas, Vasconcelos apontando principalmente a violência institucional (representada pelos políticos e pela política). violento neste estado e problematiza os "efeitos perversos da institucionalização da violência" (p. : acordo com a autora,

A história política de Alagoas, desde os seus primórdios, está pontilhada de outras coisas, um *habitus* violento que se traduz numa cultura de violência representada por representantes políticos e policiais, como a sociedade através dos diversos ag

A autora sugere que a particularidade da violência aqui está em "autores vinculados à estrutura do Estado" (VASCONCELOS, 2009, p. 200). Dessa forma um "capital simbólico", logo eles assumem um lugar de referência para a sociedade um modelo legítimo de ação social. Assim,

[...] os agentes estatais estão investidos de capital simbólico que lhes confere estabelecendo um campo de referências valorativas e classificatórias que se diferenciam em diferentes campos sociais. (VASCONCELOS, 2009, 201-202). Lembrando que expressada tanto pela violência institucionalizada, quanto pelas práticas violentas. Afirma ainda que "em Alagoas a violência tem bases políticas e, portanto, sobrevivência", mas sim como "estratégia de manutenção de poder". (VASCONCELOS, 2009, 201-202). Essa perspectiva sobre a violência em Alagoas, trazemos uma discussão feita

A curva da violência indicada pelo número de homicídios se altera de forma que a explosão da violência no estado é um fenômeno novo, não sendo sua cultura de violência desde os tempos coloniais. Que isso seja verdade, não é o problema atual. (GOMES, 2014, s.p.).

Vemos, então, a necessidade de discutir mais acerca dos sujeitos como atores acerca da conjuntura política e econômica deste estado e das transformações da sociedade como um todo e, não só na local. Dessa forma, podemos tomar atitudes inerentes ao agir do alagoano, ou como uma cultura local, mas com diversos modos de inscrição. Apesar do histórico de abuso de poder e de impunidade na produção de violência, é preciso pensar também em como está sendo produzida. Referimo-nos, principalmente à última década, na qual houve um destaque para uma crescente no número de homicídios destes, apresentando assim outra forma de violência sendo “protagonizada” por uma parcela específica da população – a falta de acesso da mesma às políticas sociais. Os altos índices de violência em Alagoas, tem servido para estampar as ações de governo (ou ausências destas) em condição juvenil como problemas que requerem atuação imediata. Segundo Gomes (2009) as causas são indubitavelmente globais, remotas e obscuras só entram no âmbito das repercussões locais.” (2009, p.31). Assim, temos um problema de cunho global determinado contexto, a partir da dimensão que o mesmo tomou em âmbito local. Não podemos esquecer, entretanto, que essa associação da violência com a condição juvenil, nem tão pouco a todos e quaisquer jovens. Tem sido uma violência dirigida a jovens negros, pobres, moradores das periferias. No momento em que a violência se alarga além das periferias, e atinge outras parcelas da população, passa a ser percebida no momento em que estes jovens passam ser visto como uma ameaça e, não apenas para a sociedade. Isso faz com que a própria sociedade se mobilize na criação de políticas. No Estado, passando a cobrar mais ações do mesmo. É neste momento que após as ações para com estes jovens ou são repressivas, ou impositivas de determinados casos dos programas como Protejo e PRONATEC¹. De acordo com Gomes (2009) a insuficiência de geração de emprego e renda, somada à exclusão social eleva a elevação da violência na sociedade. Segundo o autor esse *mix* se defronta com o Estado alagoano na promoção de políticas de resgate da cidadania em áreas públicas”. Assim, temos uma falta de investimento do poder público em políticas para resolver o problema da violência. **EDH COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA** é uma prática recente. Segundo Sarmiento (2011) o objetivo da EDH é “a promoção da cidadania e da sociedade”, ou seja, cidadãos que exerçam ativismo político e não permitam a violação da dignidade humana. De acordo com Benevides (2007):

A Educação em Direitos Humanos é essencialmente a formação de uma cultura de promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade e da paz. Portanto, a formação desta cultura significa criar, influenciar, com

atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos, daqueles valo transformar em práticas. (BENEVIDES, 2007, p.346).

No Brasil, a EDH é uma política pública promovida através do Plano Nacional que implica num processo educacional de capacitação do maior número possível de direitos humanos e fomentação do exercício de cidadania. Sobre esse processo que é “[...] imprescindível para a difusão e respeito aos direitos fundamentais: em direitos humanos, firmando as bases da construção de uma cidadania pesquisa documental, a partir de documentos oficiais, tais como o Plano (PNEDH) e o Plano Juventude Viva, para tecer uma discussão acerca da violação de Direitos Humanos, buscando identificar como a problemática da violência aparece política aparece como forma de governo do Estado, para determinadas possibilidades discutir como a EDH pode engendrar ações de enfrentamento à violência. F de Análise do Discurso, para identificar os enunciados que inscrevem a violação Educação em Direitos Humanos e, assim, poder pensar como a violência através Educação pode ser um dispositivo de enfrentamento à mesma. Dispositivo a que inclui elementos linguísticos e não-linguísticos, tais como discursos e ins uma função estratégica, que se inscreve em relações de poder (AGAMBEN subjetivação dos indivíduos. Para Michel Foucault discurso e práticas discurs enquanto realidade material é coisa pronunciada ou escrita (FOUCAULT, 199 para fazer a discussão sobre Educação em Direitos Humanos e a violência (2005),

O discurso designa, em geral, para Foucault, um conjunto de enunciados que obedecem, apesar de tudo, a regras de funcionamento comuns. Essas regras mas reproduzem um certo número de condições historicamente determinadas consideramos trabalhar os discursos como acontecimentos, e não como : violência homicida como um acontecimento que tem envolvido principalmente compreender os acontecimentos na sua dimensão histórica. Os elementos históricos constituição da formação discursiva e dos discursos na sociedade contemporânea está em pauta na análise foucaultiana dos discursos é a articulação que caracteriza determinado período, uma vez em que o acontecimento (discursos pronunciados sobre violência em Alagoas vão atravessando a história lugar violento. Quando nos reportamos ao PNEDH, encontramos uma proposta educacionais. A mesma considera o histórico de violação dos direitos humanos necessidade de superar as diversas formas de violência, que atingem nosso exercício de cidadania. Este plano tem como um de seus objetivos “orien

constituição de uma cultura de direitos humanos” (BRASIL, 2007, p. 27) documento do referido plano, encontramos dentre as ações programáticas pa

Incentivar a elaboração de programas e projetos pedagógicos, em articulação tendo em vista prevenir e enfrentar as diversas formas de violência. (BRASIL,

Propor ações fundamentadas em princípios de convivência, para que se evite a violência, abuso sexual, intimidação e punição corporal, incluindo procedimentos para lidar com a violência e perseguições ou intimidações, por meio de processos p

Vemos que há uma preocupação na construção de formas de lidar com a violência democráticas. A participação da sociedade nesse processo já seria um indicador no plano, referente ao Ensino Superior, é colocado que o Estado Democrático e Social, que estas precisam responder ao *"atual contexto de desigualdade e exclusão social, que coloca em risco permanente a vigência dos direitos humanos e a construção de uma cultura de direitos humanos, por meio de ações e produção de conhecimentos nos sistemas de justiça e segurança, encontramos uma menção à violência iraquiana, o direito constitucional, a segurança pública, enquanto direito de todos os cidadãos, assegurada com a proteção e a promoção dos direitos humanos"* (BRASIL, 2007). As políticas de segurança e de justiça serem voltadas para a ótica dos direitos humanos, integradora, intersetorial e transversal com as outras políticas. (BRASIL, 2007) O plano propõe que *"a mídia deve adotar uma postura favorável à não-violência, respeitando a força da lei, mas também pelo seu engajamento na melhoria da qualidade da educação"* (BRASIL, 2007, p. 54). E acrescenta ainda com um de seus princípios:

A importância da adoção pelos meios de comunicação, de linguagens e posturas que promovam o respeito aos direitos humanos, em uma perspectiva emancipatória. (BRASIL,

Percebemos aqui uma proposta de transformação dos discursos midiáticos em processos constantes de naturalização da mesma, bem como de estigmatização de jovens. Por diversas vezes vemos a mídia colando a imagem do jovem à violência, uma propagação distorcida do que são os direitos humanos, reforçando como um dos eixos de discussão a violência contra a juventude, voltadas para o enfrentamento à violência e, neste caso, o que mais se aplica ao plano de prevenção à violência contra a juventude negra. Este plano foi lançado em Alagoas, com o intuito de combater a violência contra a juventude. De acordo com o plano, *oferecerá um pacote de políticas sociais para o enfrentamento à violência,*

(BRASIL, 2012, s.p.), que também lançado em caráter piloto em Alagoas. Não em relação aos jovens na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. E neste assistida é a dos jovens negros, do sexo masculino, em sua maioria com afetados pela violência. População esta definida a partir de dados estatísticos pobres, de periferia como maiores vítimas de homicídios, e o estado de Alagoas negros no país, como já mencionado acima. Ou seja, os dados estatísticos sobre violência e a juventude em Alagoas, que encerram por demandar ações de discussão sobre violência. Esta aparece como justificativa para formas de intervenção. De acordo com o documento *"a exposição de muitos jovens a situações cotidianas políticas públicas para garantir a esta população trajetórias saudáveis e potencialidades e garantia de seus direitos"* (BRASIL, 2012, s.p.). Mesmo colocado que o Plano *"reúne ações de prevenção que visam reduzir a vulnerabilidade física e simbólica"*. Ao mesmo passo que é colocado que o plano se destina a ser colocado que:

[...]Independentemente de cor/raça, terão prioridade os jovens em situação de risco que encontram ameaçados de morte, em situação de violência doméstica, socioeducativas, egressos do sistema penitenciário e usuários de crack e outras drogas.

Assim temos situações que são especificadas como sendo formas de violência que não se trata apenas da violência homicida, apresentada pelos Mapas da violência dos ministérios da Justiça, Saúde, Educação, Trabalho e Emprego, Cultura e Esporte. A atuação: desconstrução da cultura de violência; inclusão, oportunidades e geração de emprego e aperfeiçoamento institucional. Ao se reportar a *"ações de transformação"* aproximação com a tese de Vasconcelos (2005), já apresentada anteriormente, algo que foi naturalizado e que permeia o cotidiano das pessoas, reforça a ideia de que a violência é uma realidade que permeia o cotidiano. Vemos, assim, o quanto os saberes produzidos sobre violência através da discussão sobre a constituição da violência em Alagoas, apenas uma continuação dos dados estatísticos e práticas cotidianas. O eixo do referido plano referem-se a ações do governo, já desenvolvidos, a destacar: Programa Educação Inclusiva: direito à Diversidade; Programa Escola Aberta; Programa Mais Educação; Programa de Formação para atores do Projovem Urbano – gestores, formadores, educadores e usuários de direitos humanos; e PRONATEC. Vemos, portanto, que ações educacionais sobre violência. No entanto, vale destacar, que apesar deste plano ser criado postumamente em relação aos direitos humanos, nenhum deles faz menção à EDH, como diretriz ou transversal contra a juventude. Temos, assim, um distanciamento da implantação de um plano que se trata da promoção de direitos a uma população que sofreu e sofre com a violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Deparamo-nos frequentemente com discursos q como à criminalidade, e que permeiam processos de naturalização dessa rela por saberes técnico-científicos, que na busca por uma causa para a violênci sendo algo inerente aos jovens. De encontro a essa perspectiva, pensamos pensar como as violências foram configurando-se em um grave problema, na juventude. Os direitos humanos direitos vão se inscrevendo nos modos de pensar na configuração do sujeito de direitos. Dessa forma, temos grupo: demandas específicas, na ocupação desse lugar de sujeito de direitos, assir uma população específica, que apresenta demandas a serem observadas p direitos. Ao pensarmos a juventude, principalmente a juventude negra, como quais (e se) políticas públicas são desenvolvidas, para minimizar esse pro juventude tem levado cada vez mais à criação de políticas na área da segu precisasse se proteger dos jovens. Assim, as resoluções encerram por : enunciados sobre violência e juventude fortalecem o sentimento de insegur direitos humanos. Quando pensamos a Educação em Direitos Humanos com que atinge os jovens, é por entendermos que as práticas atravessadas p público, considerando suas especificidades e realidades sociais e podem ser p Segundo Candau (2007),

Os processos de educação em Direitos Humanos devem começar por fav direito, a nível pessoal e coletivo, que articulem as dimensões ética, polít elemento fundamental na educação de Direitos Humanos é favorecer o pro principalmente orientado aos atores sociais que, historicamente, tiveram capacidade de influírem nas decisões e nos processos coletivos. (CANDAU, 2 um campo de formação de sujeitos de direito, que pode favorecer pro reconhecerem-se como cidadãos, capazes de lutar por sua integridade física direitos. Ou seja, uma educação voltada para a formação de sujeitos cidadão: de ações de transformação. Aos nos debruçarmos sobre os documentos d (política voltada especificamente para essa população mais atingida distanciamento entre as políticas, denotando que a EDH ainda não se cons referenciado pelas demais áreas de políticas. Entretanto, é importante fris prática intersetorial. A EDH não é exclusiva da área da Educação e deve não-formais. As práticas em EDH devem integrar as áreas de Justiça, Segi consta no PNEDH. De acordo com o plano,

Sendo a educação um meio privilegiado na promoção dos direitos humanos, e sociais para atuar no campo formal e não-formal, abrangendo os si:

informação, justiça e segurança, mídia, entre outros. (BRASIL, 2007, p. 25) em pensar que a Educação (geralmente representada pela escola) é a “sal constitui campos de saberes e de atuação e, por conseguinte, de práticas de de estratégias e ações concretas de prevenção e enfrentamento à violência. políticas de juventude, para enfrentamento à violência e atravesse os divers possível romper com práticas de violação de direitos dos jovens e da socie são unidades distintas, na perspectiva foucaultiana, consideramos a imp vitimização da juventude, principalmente a juventude negra, pela violênci políticos e econômicos, que foram constituindo Alagoas como um estado viole

REFERÊNCIAS AZEVEDO, S. D. R. Formação discursiva e discurso em Mic UNESP, 2013.

Disponível em:

<<https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/saraazevedo.pdf>>

Acesso em: 04 Set. 2015. BENEVIDES, M. V. **Direitos humanos:** desafio Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pe

Disponível em:

<http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/fundamentos/20_cap_2_artigo_12.pdf>

Acesso em: 22 Jan. 2016. BRASIL, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, I UNESCO, 2007.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category=BRASIL>
Juventude Viva: plano de prevenção à violência contra a Juvent [S.l.: s.n.], 2012b. Não paginado. CANDAU, V. M. **Educação em direitos h**

Maria Godoy et al (orgs.) João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

Disponível em:

<http://

www.

dhnet.org.br

/dados/livros/edh/br/fundamentos/09_cap_2_artigo_01.pdf

>

Acesso em: 22 Jan. 2016. FISCHER, R.M.B. Foucault e a análise do discurso e novembro/ 2001.

Disponível em:

< http://

www.

scielo.br

/pdf/cp/n114/a09n114.pdf

> Acesso em 02 de Set. 2015. FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso** – Aula em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1996. GOMES, **Alagoas**. Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento

Disponível em:

<http://

www.

centrocelsofurtado.org.br

/interna.php

?

ID_M=1118 >

Acesso em: 31 Ago. 2015. OLIVEIRA, Marluce Falcão. **Introdução: A Educação Contemporânea**. In: RIBEIRO, Mara Rejane; RIBEIRO, Getulio (Orgs). **interdisciplinares**. Maceió: EDUFAL, 2012. REVEL, Judith. **Michel Foucault**: Gregolin; Nilton Milanez; Carlo Piovesani. - São Carlos: Claraluz, 2005. **Humanos e a promoção da cidadania brasileira**. 2011.

Disponível em:

<http://

www.

georgesarmento.com

.br

/wp-content/uploads/2011/02/Educação-emDireitos-Humanos-e-a-promoção-

Acesso em: 22 Jan. 2016. VASCONCELOS, R. **O poder e a cultura de vi**

_____. **O *habitus* violento expresso no poder e na ci**

PIMENTEL, E. Violência e criminalidade em mosaico. Maceió: EDUFAL, 2009.

Homicídios e juventude no Brasil. Rio de Janeiro: CEBELA/FLACSO Brasil, 201

Disponível em:

<<http://>

www.

mapadaviolencia.org.br

/pdf2013/mapa2013_homicidios_juventude.pdf

>

Acesso em: 21 Jan. 2016. _____. **Mapa da violência 2015 –**

fogo. Brasília: FLACSO/SNJ/SEPPIR, 2015.

Disponível em:

<<http://>

www.

mapadaviolencia.org.br

/pdf2015/mapaViolencia2015.pdf

>

Acesso em: 21 Jan. 2016.

[1] O Protejo é um projeto de Proteção de Jovens em território vulnerável, Segurança Pública com Cidadania) e o PRONATEC é o Programa Nacional de destaques em itálico, nesta parte do texto, refere-se a trechos extraídos c trabalho é recorte do Trabalho Final de Conclusão do Curso de Especializ Universidade Federal de Alagoas, orientado pelo Professor Douglas de A Educação em Direitos Humanos de Alagoas.

Graduada e Mestra em Psicologia, pela Universidade Federal de Alagoas. Especialista e Educação e Auxiliar da Universidade Estadual de Alagoas e Professora Assistente da Faculdade Estácio de Alago .br

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: